

**20 anos** Associação Cultural de Cascais

# Dos Patrimónios de Cascais

*Homenagem a João Cabral*

Actas das comemorações dos 20 anos  
da Associação Cultural de Cascais



CASCAIS  
2019

20 Anos  
da Associação Cultural de Cascais

# DOS PATRIMÓNIOS DE CASCAIS

*Homenagem a João Cabral*

Actas das comemorações dos 20 anos  
da Associação Cultural de Cascais

CASCAIS

2019

# FICHA TÉCNICA

**Título:** Dos Patrimónios de Cascais

**Coordenação:** José d'Encarnação

**Editor:** Associação Cultural de Cascais

**Autores:** Bela Garcia | Eurico de Sepúlveda | Guilherme Cardoso | João Luís Cardoso | João Monjardino | Joaquim Boiça | José d'Encarnação | Lara Pinto | Lurdes Trindade Nieuwendam | Margarida Ramalho | Maria Amélia Cabrita | Nathalie Antunes-Ferreira | Salvato Teles de Menezes | Severino Rodrigues | Teresa Marat-Mendes | Vera Cardoso | Virgolino Ferreira Jorge

**Design gráfico:** João Miguel Freitas

**Impressão:** Graficamares, Lda

**Tiragem:** 500 exemplares

**Depósito Legal:** 457871/19

**ISBN:** 978-972-9406-52-2

Cascais, 2019

# ÍNDICE

<b>Apresentação</b> .....	7
Guilherme Cardoso e José d'Encarnação	
<b>Evocação da vida e obra de João Cabral</b> .....	13
José d'Encarnação	
<b>Cerimónia de entrega da Medalha de Mérito de Serviços Distintos</b> .....	15
<b>Património vegetal de Cascais</b> .....	17
João Monjardino	
<b>Iniciativas editoriais</b> .....	25
José d'Encarnação	
<b>Maria Micaela Soares, <i>Saloios de Cascais: Etnografia e Linguagem</i></b> .....	35
Virgolino Ferreira Jorge	
<b>Maravilhoso Cascais</b> .....	39
Vera Cardoso	
<b>Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria</b> .....	43
Nathalie Antunes-Ferreira, Guilherme Cardoso e José d'Encarnação	
<b>Para a história das investigações pré-históricas em Cascais:</b>	
<b>um breve ensaio, lembrando João Cabral</b> .....	51
João Luís Cardoso	
<b>Investigação sobre Proto-história de Cascais</b> .....	87
Guilherme Cardoso, José d'Encarnação e Lurdes Trindade Nieuwendam	
<b>Investigação sobre o período romano em Cascais</b> .....	91
José d'Encarnação e Guilherme Cardoso	
<b>Cerâmica Focense Tardia (LRCW) no Concelho de Cascais</b> .....	101
Eurico de Sepúlveda	
<b>Acompanhamentos arqueológicos de Cascais</b> .....	129
Lara Pinto	
<b>Caparide, um sítio medieval por excelência</b> .....	133
Severino Rodrigues	
<b>Trabalhos arqueológicos realizados pela ACC</b> .....	155
<b>A Fortaleza de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz – 500 anos de História e de histórias</b> .....	161
Margarida Ramalho	
<b>Cascais visto do interior:</b>	
<b>A identidade cultural saloia e os novos usos para o território</b> .....	165
Maria Amélia Cabrita e Teresa Marat-Mendes	
<b>Os Faróis da Guia – 5 Séculos de aventura a iluminar o mar.</b>	
<b>O farol pombalino do arquitecto Eugénio dos Santos</b> .....	181
Joaquim M. F. Boiça	
<b>«Dos Segredos de Cascais»</b> .....	203
Salvato Teles de Menezes	
<b>Para uma Arqueologia em imagens</b> .....	209
Guilherme Cardoso e José d'Encarnação	

# ENTERRAMENTOS TARDO- -ROMANOS DE CRIANÇAS EM FREIRIA

Nathalie Antunes-Ferreira | Guilherme Cardoso | José d'Encarnação

Foi em 1991 que se identificaram os primeiros enterramentos de crianças na área da *pars fructuaria* de Freiria, revelando-se logo que se tratava de enterramentos em período tardo-romano e visigótico.

Todas as sepulturas do lagar norte estavam sob uma camada de terra negra arável, com cerca de 40 cm de altura, no meio da camada de abandono do espaço onde os *imbrices* eram abundantes.

Era a segunda vez que identificávamos esta forma de moimento nas *villae* cascalenses. Um primeiro enterramento deste género fora descoberto durante a abertura de um dos quadrados da *villa* do Alto do Cidreira, em 1980. Encostado a um muro, do lado sul das termas, encontrámos uma telha de canudo inteira que quando levantada revelou, por baixo, o esqueleto de uma criança de leite. Por se encontrar no meio de uma camada de abandono apercebemo-nos logo que estávamos em presença de um enterramento tardo-romano ou mesmo visigótico.

Posteriormente a Freiria identificámos o mesmo costume na *villa* de Caparide, junto a muros da *pars urbana* (Cardoso e Encarnação, 2005, p. 25) e na *villa* de Vilares. Nesta última, perto de duas sepulturas de inumação de adultos dos finais do século II ou já do século III (Encarnação, 2001, 112-114), que por sua vez tinham sido enterrados numa área de habitação do Alto Império, entretanto desactivada.

## Descrição das sepulturas

### Sepultura 91.1

Sepultura de inumação em caixa de alvenaria seca, colocada sobre o amontoado de pedras de cal encostada ao muro sul do compartimento da ara, nas Termas Sul.

No seu interior foi encontrado um esqueleto na posição de decúbito dorsal voltado a nascente. Indivíduo não-adulto possivelmente do sexo feminino (Schutkowski, 1993) com cerca de 6 anos.

Verificou-se que os dentes deciduais exibiam algum desgaste das suas superfícies oclusais, sobretudo os dentes anteriores. Registaram-se também sinais de desequilíbrio fisiológico, designadamente de *cribra orbitalia*.

Durante o desbaste da vegetação e limpeza do terreno, em 1985, sobre o moimento foi recolhido um fragmento de placa de lioz rósea de S. Domingos de Rana com inscrição, que terá, quanto a nós, pertencido a esta sepultura.

No interior do moimenro, por baixo do esqueleto, recolheram-se dois pequenos fragmentos de bordo e parede em *terra sigillata* africana clara D, provavelmente da forma Hayes 93.

#### **Espólio:**

1 – Placa de lioz rósea de S. Domingos de Rana, epigrafada. [...] [?] / [...] III POST [...]. Dimensões: (11,5 cm) x (15,5 cm) x 3 cm.

2 – 174 IV, 2 frag (NMI 1) de bordo e parede em TSAf.Cl D, Hayes 93 (?)

#### **Sepultura 91.2**

Sepultura de inumação em covacho, coberto por um *imbrex*, localizado no quadrado IF'. No seu interior vestígios de ossos de uma criança de tenra idade.

#### **Sepultura 91.3**

Sepultura de inumação do tipo fossa simples aberta no interior do tanque 1 do lagar norte. Estava numa posição ligeiramente inflectida sobre o lado lateral esquerdo, na camada de abandono do lagar.

Indivíduo não-adulto possivelmente do sexo feminino (Schutkowski, 1993) com cerca de 5-6 anos.

#### **Sepultura 92.1**

Sepultura de inumação em covacho, coberto por um *imbrex*, localizado no quadrado IF'. No seu interior vestígios de ossos de uma criança de tenra idade.

#### **Sepultura 95.1**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, localizado no quadrado 16/15.

Indivíduo não-adulto com uma idade compreendida entre o nascimento e os dois meses.

#### **Sepultura 95.2**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, localizado no quadrado 16/13.

Indivíduo não-adulto com uma idade compreendida entre o nascimento e os cinco meses.

#### **Sepultura 95.3**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, localizado no quadrado 16/13.

Indivíduo não-adulto com uma idade compreendida entre o nascimento e os cinco meses.

### **Sepultura 95.4**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, localizado no quadrado 16/13. Indivíduo não-adulto com uma idade compreendida entre o nascimento e os cinco meses.

### **Sepultura 96.1**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, localizado no quadrado 14/14. Tipo 18. Escassos vestígios de ossos no meio da terra.

### **Sepultura 96.2**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, localizado no quadrado 17/15. Indivíduo não-adulto com uma idade compreendida entre o nascimento e os cinco meses.

### **Sepultura 97.1**

Sepultura de inumação em covacho, entre dois *imbrices*, protegida por uma pedra na cabeceira, localizado no quadrado 18/15. Indivíduo não-adulto eventualmente do sexo feminino (Schutkowski, 1993) com uma idade compreendida entre o nascimento e os cinco meses.

### **Sepultura 97.2**

Sepultura de inumação em covacho, coberto por um *imbrex*, localizada perpendicularmente ao muro nascente, no interior do compartimento 15, do lado este do lagar, voltado a oriente. No seu interior vestígios de ossos de uma criança de tenra idade.

## **Tipos de sepultura**

Apenas foram utilizados quatro tipos distintos de enterramento. O primeiro, com um exemplar, é em forma de caixa, delimitado por esteios laterais. Este tipo de sepultura foi empregue na área do município olisiponense pelo menos desde os inícios do século III, mantendo-se na mesma forma até aos finais do século XVI. Segue-se a forma mais simples, também com um exemplar, em que a criança foi colocada em cova aberta directamente na terra. Com sete exemplares, temos uma forma que se caracteriza por os restos ósseos se encontrarem entre dois *imbrices*. Por último, com três exemplares, os corpos eram depositados numa cova com um *imbrex* a servir de cobertura.

## **Conclusões**

Em Freiria, observou-se que são comuns as inumações de recém-nascidos e até aos 6 anos de idade.

A quase totalidade dos achados deu-se nas instalações do lagar, oito crianças, e excepcionalmente uma outra no lado exterior das termas sul, um jovem de seis anos.

Os mais novos, até aos cinco meses de idade, encontravam-se inumados na posição lateral com os membros posteriores flectidos, sobre um *imbrex* voltado para cima e coberto por outra telha idêntica em posição inversa. Apresentavam orientações díspares sem qualquer alinhamento entre si e em espaços delimitados próximos mas de compartimentos diferentes.

O enterramento de jovens nas habitações ou junto a estas é comum desde a Idade do Ferro em Saragoça. Segundo Beltrán Lloris, “[...] *los enterramientos infantiles por inhumación bajo los suelos de las casas y junto a las paredes, explicándose esta circunstancia por la falta de personalidad del recién nacido, impedido por lo tanto para integrarse en el cementerio de los adultos.*” (Beltrán, 1991, 16).

Fica por saber se as crianças são da mesma filiação ou de mães diferentes, bem como o período exacto das mortes: se teria sido o mesmo ou outros.

Nada nos indicia morte violenta, pelo que tudo leva a crer que faleceram de morte natural, embora alguns autores referenciem o assassinato de crianças pelos pais, em épocas de fome e peste (García Moreno, 1998, 221).

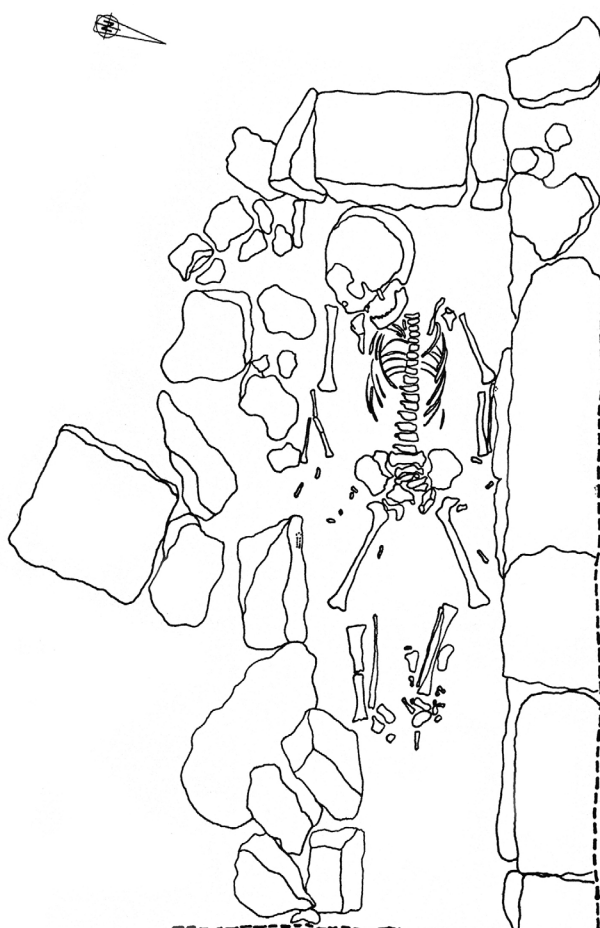


Fig. 1 e 2 – Sepultura 91.1. Junto à parede das termas sul.



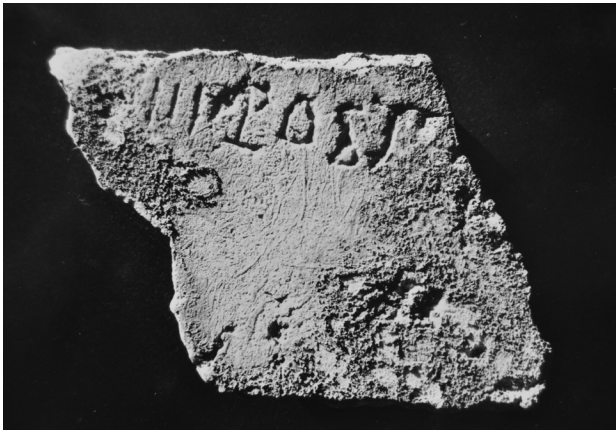


Fig. 3 – Fragmento de lápide tumular.



Fig. 4 – Sepultura 91.2. No interior do tanque 2 do lagar.



Fig. 5 – Sepultura 4. Coberta por imbrex.



Fig. 6 – Sepultura 4. Esqueleto depositado sobre imbrex.

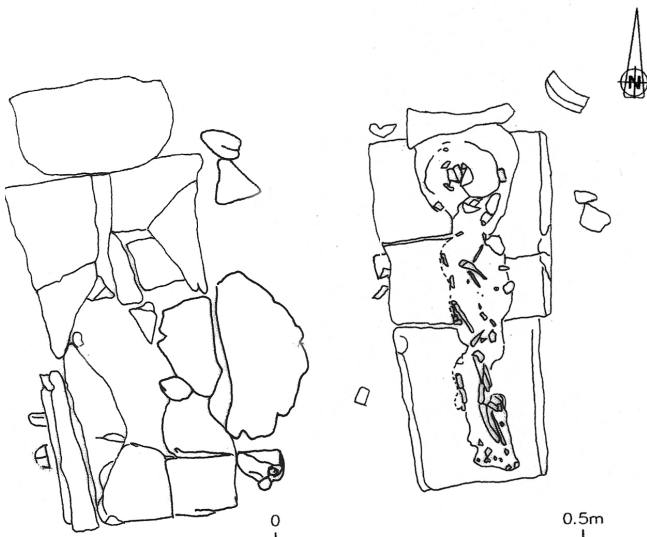


Fig. 7 – Sepultura 4. Plantas da cobertura e do esqueleto.



Fig. 8 – Sepultura 5. Coberta por imbrex.



Fig. 9 – Sepultura 5. Esqueleto depositado sobre *imbrex*.



Fig. 10 – Sepultura 2/97. Cobertura.



Fig. 11 – Sepultura 2/97. Interior da sepultura.

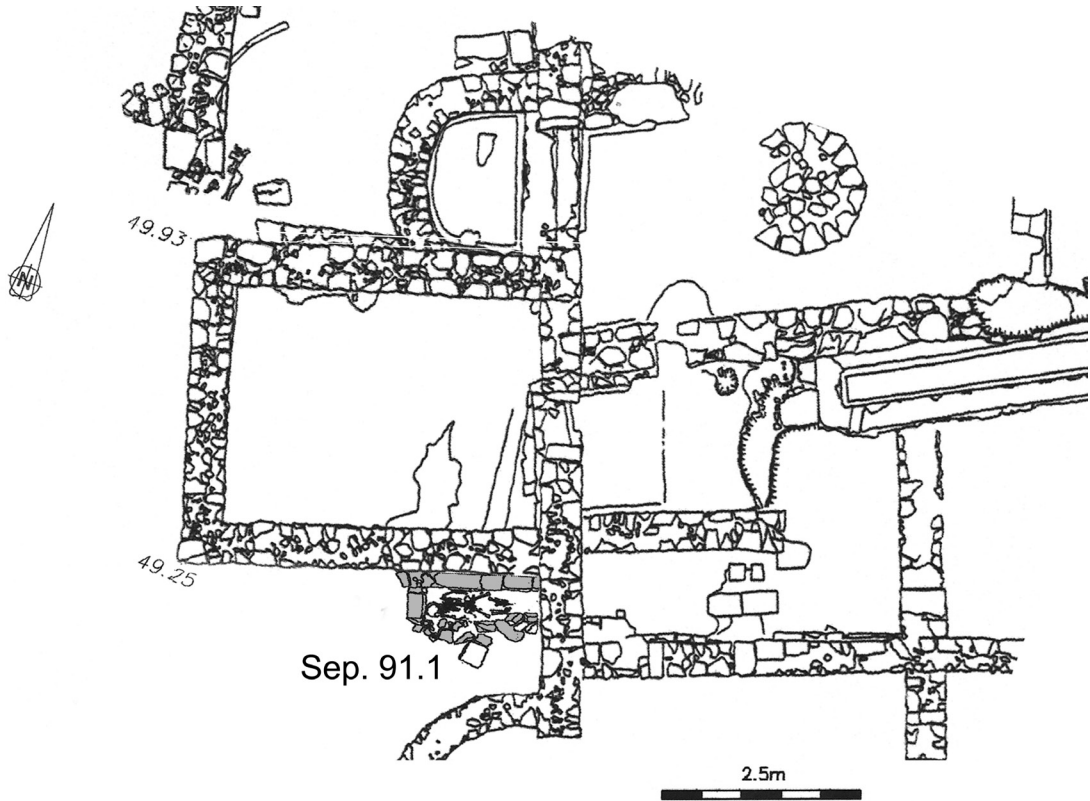


Fig. 12 – Planta das termas sul com a localização da sepultura 91.1.no seu interior.

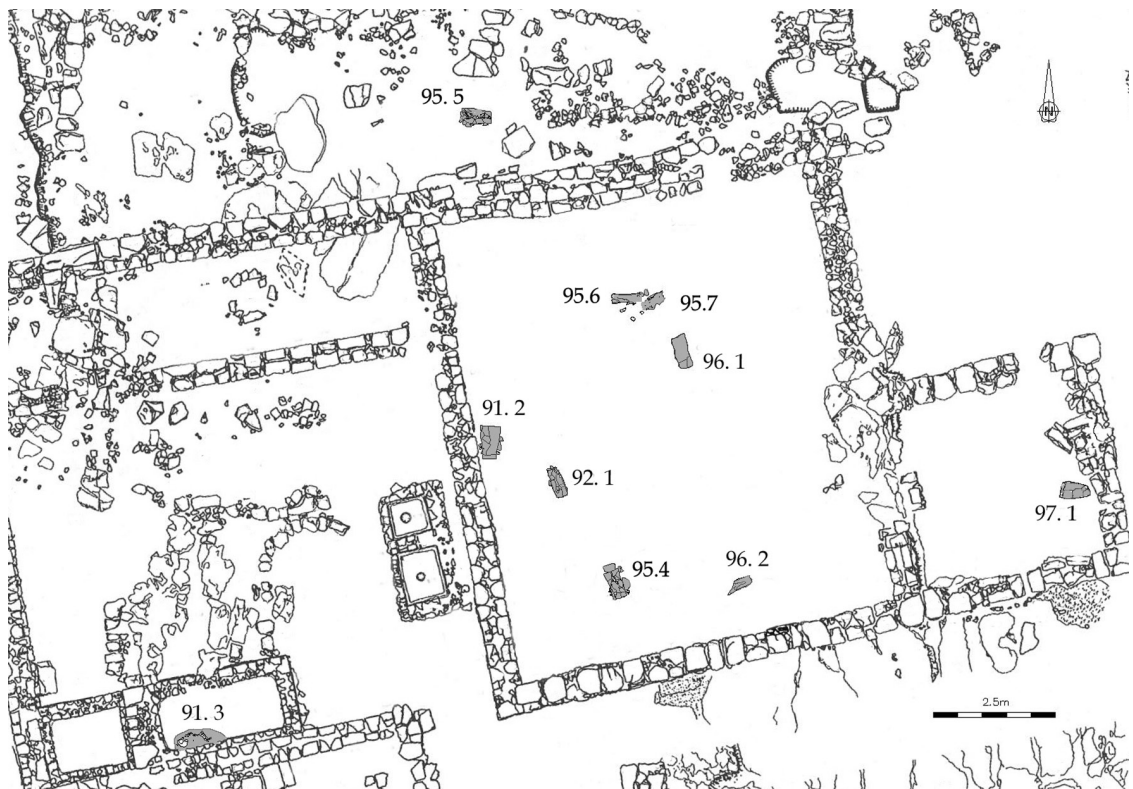


Fig. 13 – Planta do lagar com a distribuição das sepulturas no seu interior.

## Bibliografia

- ASCÁDI, G.; NEMESKÉRI, J.** (1970): *History of Human Life Span and Mortality*. Budapest: Akadémiai Kiádo.
- BELTRÁN, Miguel Lloris** (1991): «Salduie», *Las Necrópolis de Zaragoza, Cuadernos de Zaragoza*, 63, Zaragoza, p. 13-17.
- (1991) «Caesaraugusta», *Las Necrópolis de Zaragoza, Cuadernos de Zaragoza*, 63, Zaragoza, p. 19-47.
- CARDOSO, Guilherme, e ENCARNAÇÃO, José d'** (2005): *A Presença Romana em Cascais Um Território da Lusitânia Ocidental*, Catálogo da exposição, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.
- FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STLOUKAL, M.** (1979) – Recommandations pour déterminer l'âge et le sexe sur le squelette. *Bulletin et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris*. Paris. Série XIII, p. 7-45.
- GARCÍA MORENO, Luis A.**, 1998: *Historia de España Visigoda*, Edições Catedra S. A., Madrid.
- MERCHANT, V.; UBELAKER, D.** (1977): Skeletal Growth of the Protohistoric Arikara. *American Journal of Physical Anthropology*. New York. 46, p. 61-72.
- SAUNDERS, S.** (2000): Subadult Skeletons and Growth-Related Studies. In **KATZENBERG, M. A.; SAUNDERS, S.**, eds. – *Anthropology of the Human Skeleton*. New York: Wiley-Liss, Inc., p. 135-161.
- SCHEUER, L.; BLACK, S.** (2000): *Developmental Juvenile Osteology*. London: Academic Press.
- SCHUTKOWSKI, H.** (1993): Sex Determination of Infant and Juvenile Skeleton: Morphognostic Features. *American Journal of Physical Anthropology*. New York. 90, p. 199-205.
- UBELAKER, D.** (1989): *Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation*. Washington: Taraxacum Washington.
- WHITE, T.** (2000) – *Human Osteology*. San Diego: Academic Press, Inc.

